

Mulheres de negócios: um estudo de caso sobre o desafio de gênero em João Pinheiro- MG

Business women: a case study on the gender challenge in João Pinheiro-MG

Eliane do Socorro Barcelos Palma¹
Maria Célia da Silva Gonçalves²

247

Resumo: Considerando que houve mudanças nos últimos 25 anos no papel social desempenhando pela mulher e nas últimas décadas tem acontecido a sua colocação cada vez maior no mercado de trabalho, mostrando que são capazes de administrar uma confecção ou outro tipo de comércio. Esta pesquisa investiga a trajetória de vida de mulheres pinheirenses buscando evidenciar que não é fácil, mas é possível a conciliação família, trabalho; assim como os desafios de manter uma vida com dupla ou até mesmo uma tripla jornada de trabalho. Os resultados apontam que algumas conseguem com a ajuda de outras pessoas. Para obter esses resultados, foram entrevistadas 15 mulheres que trabalham em diversos seguimentos. 93% delas têm filhos, casa, apesar de tantas obrigações elas preocupam em cuidar de si mesma, 33% com curso superior e 67% ensino médio. A amostra foi escolhida de forma aleatória e as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Podemos observar que essa jornada é difícil, mas não impossível, pelos resultados é possível verificar que elas estão conscientes de suas limitações e desafios, mas ao mesmo tempo estão determinadas a ter sucesso, reconhecimento e nas suas visões o que acontece de errado serve para elas de aprendizado constante.

Palavras-chave: Mulheres. Trabalho. Carreira. Administradoras. Preconceitos.

Abstract: In the last 25 years there have been changes in the social role played by women, and in the last decades, they have been increasingly placed in the labor market, showing that they are capable of administering a clothing or other type of trade. This research shows the life trajectory of Pinheir women seeking to prove that it is not easy, but it is possible to

¹ Bacharel em administração FCJP- Faculdade cidade de João Pinheiro, gerente administrativo com experiência de 25 anos no mercado de posto de combustível. E-mail: elianebarcelos@hotmail.com

² Pós-doutoranda em Educação Pela PUC-GO e Universidade Autônoma de Madrid- UAM. Pós-doutorado em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Pós-doutoranda em História pela Universidade de Évora. Doutora em Sociologia e Mestre em História pela Universidade de Brasília - UnB. Especialista em História Pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora de Sociologia e Trabalho de Conclusão de Curso, coordenadora do Núcleo de Pesquisa. E-mail: mccliasg@yahoo.com.br

Recebido em 27/12/2021

Aprovado em 26/02 /2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



reconcile family, work; as well as the challenges of maintaining a life with double or even a triple working day. The results show that some can do it with the help of other people, some alone. To obtain these results, we interviewed 15 women who work in different segments. 93% of them have children, home, despite so many obligations they care about themselves, 33% with a college degree and 67% with a high school diploma. The sample was randomly chosen and the interviews were recorded and transcribed integrally. We can see that this journey is difficult, but not impossible, by the results it is possible to verify that they are aware of their limitations and challenges, but at the same time, they are determined to succeed, recognition, and in their visions what happens wrong serves for them to learn.

Keywords: Women. Job. Career. Administrators. Prejudices

INTRODUÇÃO

A temática mulher vem sendo discutida em vários livros, artigos, que contribui para que, alcance o espaço que merece. Este trabalho objetiva investigar a trajetória dessas mulheres, proporcionar ao leitor, seja ele acadêmico ou um profissional de mercado, uma visão sobre as lutas e conquistas das mulheres no mercado de trabalho, (SILVA, 2012).

No período colonial, a mulher tinha como função fundamental, ser mãe e esposa, no século XIX veio o surgimento das primeiras escolas normais no Brasil, que foi o magistério. Como relata autora (PEDRO, GUEDES; 2010).

No ano de 1950 a 1980 elas começaram a deixar de atuar como força secundária e passa a conquistar empregos qualificados. Mesmo com essas conquistas elas ainda continuam sendo a responsável pelo lar, conciliando a dupla ou até mesmo tripla jornada de trabalho. “As mulheres começaram a participar do mercado de trabalho através das I e II guerras mundiais. Enquanto os homens batalhavam, as mulheres precisavam assumir o papel masculino na família e na economia da casa”. (RAMALHO, FIGUEIREDO, 2013, p 2).

Conforme (RAMALHO, FIGUEIREDO, 2013) respalda o grande marco delas no mercado de trabalho foi após a 1ª e 2ª guerra mundial, o motivo que as levou a trabalhar fora do lar era que seus maridos, pais, irmãos foram para guerra; alguns não voltaram, outros morreram, outros ficaram doentes e outros mutilados, com isso, elas tiveram que batalhar para a sobrevivência.

No passado o lugar de mulher era em casa cuidando dos filhos, do marido, passando, lavando e cozinhando. Mas esses tempos mudaram e cada vez mais a mulher tem conquistado um mercado de trabalho ocupando cargos de chefia, outras empresárias administrando seu próprio negócio. Elas têm procurado aperfeiçoamento e melhorando o conhecimento através

de estudos. O que chama a atenção é o grande número de mulheres chegando ao posto mais alto da organização e outras com suas próprias empresas, com curso superior, e procurando se destacar em áreas que antes era só masculina, (LOSADA, ROCHA-COUTINHO, 2007, p.498) ressalta que, “O reconhecimento social do trabalho feminino traduz o reconhecimento de que a mulher tem direito a uma “vida própria”.

Hoje as mulheres são mais felizes com as conquistas e participação no mercado de trabalho e o que elas mais querem é a liberdade e independência social, como assinala (LOSADA, ROCHA- COUTINHO, 2007).

É importante ressaltar que o aumento de mulheres de negócios vem crescendo muito, não só em João Pinheiro, mas no mundo inteiro. Este trabalho tem como objetivo de estudo conhecer as mulheres de negócios na cidade de João Pinheiro ao longo dos últimos 30 anos, através de pesquisa de campo foi investigada as dificuldades enfrentadas por elas mostrando como foi essa trajetória. A pesquisa foi realizada com mulheres de diversos ramos de atividades. Investigando os desafios, medos, sucessos, conquistas alcançadas por essas grandes mulheres pinheirenses.

O período para este estudo de caso é entre os anos de 1987 a 2017, por ser esse um período repleto de transformações e conquistas no universo feminino e por ser também o momento em que as mulheres de negócio pinheirenses se adentraram ao mundo do trabalho.

A cidade de João Pinheiro- MG tem aproximadamente 47.000 habitantes, de acordo com (IBGE 2016) sendo o maior município do Estado de Minas Gerais em extensão territorial, está situada no noroeste mineiro. Fica a uma distância de 400km da capital mineira Belo Horizonte e da capital federal Brasília é de 355 km, a rodovia que interliga essas duas capitais é a rodovia 040 que corta a cidade de João Pinheiro. A cidade fica próximo a dois trevos, o da cidade de Patos de Minas e Brasilândia de Minas. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a cidade tem algumas usinas de álcool e açúcar que gera renda e empregos para os moradores urbanos e rurais. São elas BEVAP (Bem Energética do Vale do Paracatu), G5 Agroflorestal, Destilaria Rio do Cachimbo (Lages), WD Industrial.

A presente pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento: quais as principais dificuldades encontradas pelas mulheres de negócio pinheirense ao longo de suas carreiras? Quem são elas? Como venceram o preconceito de gênero?

Os objetivos dessa pesquisa são: averiguar se as mulheres de negócio pinheirense enfrentaram dificuldades ao longo de suas carreiras, investigar quem são essas mulheres, pesquisar como essas mulheres venceram o preconceito de gênero; saber como essas mulheres

conciliam casa, filhos, marido e trabalho; qual o ramo de atividade das mesmas; verificar o grau de instrução e faixa etária dessas mulheres.

Essa pesquisa foi realizada na modalidade qualitativa para averiguar a história de vida das administradoras pinheirenses, objetivando evidenciar como foi a trajetória de vida destas personagens. A escolha da amostra se deu de forma aleatória em diversos seguimentos de mercado. Foram entrevistadas 15 mulheres de negócio pinheirenses, buscando, portanto, descobrir como era o trabalho na vida dessas mulheres. As mulheres foram convidadas a participarem da pesquisa, aceitando prontamente. Elas foram informadas de que se tratava de uma participação voluntária, todas assinaram o Termo de Livre Esclarecido. Os nomes das participantes foram mantidos em sigilo e os dados se encontram analisados nos resultados desta pesquisa.

A coleta de dados identificou os principais preconceitos enfrentados ao longo da carreira, a vida familiar assim como as estratégias para a conciliação vida e trabalho.

1. HISTÓRICO DAS MULHERES ADMINISTRADORAS

1.1. História do surgimento da mulher no trabalho

Este estudo aborda como foi o surgimento das mulheres no mercado de trabalho, iniciou com o final da I e II guerra mundial em que elas tiveram que assumir o papel de homem no mercado de trabalho. Foi nessa época que sentiram a necessidade de trabalhar para sustentar a família filhos e a si própria. Momento em que deixaram casa e filhos para assumir uma função que antes era do homem. “Diante esse cenário, a mulher viu a necessidade de buscar uma fonte de renda vinda essa através do trabalho”. De acordo com (NAVES, BARBOSA, COMPARINI, 2011, p.).

A mulher era discriminada mundialmente, em alguns países elas eram proibidas de exercer qualquer função, principalmente executivas. Com a guerra da Crimeia em 1854 as mulheres tiveram que capacitar e aperfeiçoar-se profissionalmente na área de enfermagem para cuidar dos machucados pela guerra.

O autor corrobora na citação abaixo o seguinte;

Essa segregação sexual ainda era a regra no século XIX, na Europa e na América. A primeira das novas funções do conhecimento foi a enfermagem, inventada por Florence Nightingale e 1854, durante a guerra da Crimeia. Ela

foi concebida para ser um trabalho exclusivamente de mulheres. Depois que a máquina de escrever tornou-se comum nos escritórios, a função de secretaria logo tornou-se feminina. Desde o início, as telefonistas eram mulheres; os instaladores de telefone eram homens. (DRUCKER, 1998, p.182).

Para (DRUCKER, 1998) a enfermagem foi a primeira função da mulher no mercado de trabalho, onde tinha que cuidar dos doentes vindos da guerra, também podia exercer o trabalho de telefonista que era estabelecido para elas. Com o passar dos tempos percebe-se a evolução dessas mulheres no mercado de trabalho e isso se deu com o crescimento das indústrias no Brasil, onde aconteceu a modificação da estrutura produtiva.

A diminuição da fecundidade nas famílias possibilitou a introdução das mulheres no mercado de trabalho mundial, isso como valorização da mão de obra feminina. O trabalho delas é visto como uma dupla jornada de serviço, pois tem que conciliar as funções domésticas com o trabalho, além disso, elas enfrentam a desigualdade salarial, segundo o autor, (MATTOS, 2009). Ele continua articulando que:

Em alguns países ainda não há aceitação da mulher trabalhar fora de casa e em outros países elas não podem exercer a função de executivas devido ao preconceito com o sexo feminino.

Hoje já não é surpreendente ver mulheres concorrer cargos políticos ou vencer eleições para presidente, segundo estudos 10% dos governantes são mulheres.

Algum país se destaca por ter uma mulher no poder como, Brasil já teve presidente do sexo feminino, tem deputadas, ministras, governadoras e prefeitas. Na Argentina também teve a Cristina Fernandez de Kirchner que comandou o país. A Noruega teve a Erna Solberg que se tornou a segunda primeira-ministra e metade do seu gabinete era formado por mulheres.

Também é muito comum ver mulheres em cargos antes somente exercidos pelo sexo masculino, como de pilotos, engenheiras, policial, tenente, major, cabo e algumas dessa comandada tropa, dentre outras profissões.

1.2. Mulher no mercado de trabalho no Brasil

Com o progresso e a solidificação do sistema capitalista no século XIX houve inúmeras mudanças, ocorrendo um intenso crescimento da mão-de-obra feminina, por ser barata e trabalhava mais horas por dia, elas foram trabalhar nas fábricas transferidas para as fábricas, como o autor (NAVES, BARBOSA, COMPARINI, 2011), ressalta.

Logo veio as leis que defendia as mulheres, como a Constituição de “32” que resguarda a igualdade no trabalho, cargos e salários.

As leis passaram a beneficiar as mulheres de uma forma geral, mudando carga horária e salários iguais aos do sexo masculino, foi criado os direitos das mulheres que engravidavam, como a estabilidade no emprego, a licença a maternidade e era proibida a demissão dessas mães.

O autor (MATTOS, 2009) discorre que mesmo com estas conquistas elas ainda eram discriminadas e exploradas, tinham que trabalhar mais horas e os salário serão menores, algumas chegava a trabalhar de quatorze a dezoito horas por dia, a justificativa era que o homem é que sustentava as mulheres e por isso não havia necessidade das mulheres terem um bom salário.

Muitas necessitavam de ter um rendimento para ajudar no sustento da casa e filhos. Os autores (LUCAS, ROCHA, 2007) contam que as mulheres vinham de famílias pobres e muitas eram casadas, pode observar na citação abaixo.

O crescente empobrecimento das camadas médias, aliado ao aumento das despesas com educação dos filhos, saúde e outras necessidades consideradas básicas, impulsionou, especialmente nos anos 1980, as mulheres casadas a buscar um trabalho fora de casa. (LUCAS, ROCHA, 2007, p.494).

Para (LUCAS, ROCHA, 2007) as mulheres preocupam com a sobrevivência dos filhos e da família, fazendo o possível para ver todos felizes com saúde e educação. Isso fez com que elas saíssem de casa para trabalhar, enfrentando barreiras, preconceitos ao longo da vida. Muitas não tiveram estudo e tinham que sujeitar a qualquer tipo de serviço para sustentar sua casa.

“A evolução da mulher no mercado de trabalho”, artigo da autora (PROBST S/D) veio nos mostrar o crescimento da mulher no mundo. No início do século elas eram esposas, donas dos lares e só podiam sair para trabalhar quando ficavam viúvas. Seus serviços era fazer doces, biscoitos, arranjos, bordados e algumas podiam dar aulas de piano. Esses afazeres eram mal vistos pela sociedade e pouco valorizados. Observa-se o que a autora articula:

No século XIX, com a revolução industrial, a sociedade passa por uma grande transformação. As fábricas passam a utilizar a mão de obra feminina, que por sua vez, necessitam de instrução escolar intermediária que antes lhe era negada. Através do acesso à educação, as mulheres foram tomando consciência do seu papel na sociedade. Estas, também passam a ser vistas como consumidoras, passando a contribuir para a expansão da economia.

Antes da industrialização, algumas mulheres já desempenhavam algumas funções para ajudar nos rendimentos da família, porém, todas as atividades eram essencialmente domésticas. Trabalhos de costureira, fiandeira, criada doméstica, eram algumas das funções exercidas por elas. (RAMALHO, FIGUEIREDO, 2013, p.03).

De acordo com as autoras (RAMALHO, FIGUEIREDO, 2013), a mulher já desempenhava algumas atividades para ajudar no sustento da família, outras já tinham direito de estudar. Foi um grande avanço para as mesmas e elas conseguiram superar alguns preconceitos e foram além.

A partir de 1960 a 1980 a atuação das mulheres casadas no mercado de trabalho remunerado obteve um crescimento elevado, segundo dados do (IBGE) esse aumento foi maior com mulheres de bom nível de escolaridade e vinda de famílias de um nível de renda não muito baixa. A autora (MATTOS, 2009) segue proferindo que o ano de 1990 foi marcado por uma continuação com o trabalho remunerado, foi um marco para a vida delas e cada dia vem crescendo mais. O ingresso da mulher no mercado de trabalho vem sendo assistido ao longo dos anos pela discriminação na esfera formal e informal, a desigualdade salarial entre mulheres e homens.

Esse grande marco veio com a reestruturação produtiva, com uma queda expressiva nos empregos na indústria e construção civil do reduto masculino. Nessa época foram criadas pequenas empresas, algumas eram de propriedade de mulheres outras administrada por elas, e enfrentaram suas famílias, sociedade para lançar no mercado de trabalho, encarando dificuldades nos assuntos burocráticos e administrativos na gestão dos negócios.

Como pode ser observado abaixo.

Até bem pouco tempo – e, por vezes, ainda em nossos dias, a existência feminina se ordenava em função de caminhos socialmente pré-traçados, circunscritos ao mundo doméstico: casar, ter filhos, exercer determinadas tarefas a ela atribuídas pela sociedade. A identificação da mulher deveria se fazer em torno de um eixo fixo e uno, que estava associado a seu papel de mãe e esposa. Se antes falávamos de escolhas fundamentais que definiam de forma rígida quem eram os sujeitos femininos quem eram os masculinos; hoje as fronteiras entre os papéis atribuídos a homens e mulheres estão mais flexíveis, abrindo sua identidade a mudanças. (LOSADA, ROCHA-COUTINHO, 2007, p. 497).

Segundo (LOSADA, ROCHA-COUTINHO, 2007), alguns anos atrás o destino feminino era voltado para a vida doméstica, dona do lar, educadas para ser uma boa esposa e mãe. Hoje teve um grande avanço no qual essas mulheres podem sair, trabalhar, ser valorizada profissionalmente e ocupar cargos antes masculinos.

A pesquisa comprova que a situação feminina tem um impacto maior com as melhorias no Estatuto das mulheres no ano de 1962, estatuto no qual houve uma transformação social no país beneficiando as brasileiras. A situação delas está melhor que no passado. O autor ainda continua abordando o assunto abaixo.

As mudanças ocorreram em meados do século XX, a melhoria de vida, o aumento da escolaridade, em algumas regiões menos desenvolvida do País elas ainda encontram dificuldades. Hoje essas mulheres já superam os homens em termo de escolaridade, a maioria já cursa o ensino superior. A exigência de pessoas formadas, capacitadas teve alto crescimento e o salário depende de sua formação.

É possível verificar que na década de 1980 teve um grande crescimento na melhoria, na situação feminina em comparação de 20 a 30 anos atrás, tempo em que elas eram pessoas do lar, o máximo que podia ser era bordadeira e fiandeira.

O autor (NATTOS, 2009) acredita que é possível ressaltar, que a presença feminina em atividades produtivas, com escolaridade superior aos homens, permitiu que elas ingressassem em postos mais qualificados no mercado de trabalho. Podemos perceber que algumas ainda encontram barreiras que a impedem as tomadas de decisões.

Já é visível que mesmo com tantas dificuldades ainda há mais coisas boas, que ruins em ser mulher no mundo de hoje. O estudo mostra que a vantagem de ser mulher é a alegria da maternidade. Para o autor (PEDRO, GUEDES, 2010), uma das coisas piores é a obediência ao marido, o não reconhecimento e a não valorização do trabalho. No âmbito trabalho a pior coisa em ser mulher é o machismo, em destaque a subordinação aos homens e outra a desigualdade no mercado de trabalho.

Acredita-se que a mulher ainda é um sexo frágil, elas merecem tratamento especial. A Constituição Federal de 1988 artigo 7º inciso XX estabeleceu a garantia de proteção à mulher no mercado de trabalho. O mundo vem acreditando nos valores femininos, como avanço no trabalho em equipe, saindo do individualismo e competição. Esses acontecimentos são mundiais e têm ocorrido tanto em países desenvolvidos e em desenvolvimento e o Brasil está incluído nesse rol, “Estes movimentos são, portanto, interpretados como uma das possibilidades de defesa e ampliação de direitos”, como relata o autor (PEDRO, GUEDES, 2010, p.05).

As mulheres de hoje ocupam vários cargos na empresa, desenvolvem pesquisas de tecnologia, informática, tem aquelas que pilotam jatinhos e até aviões de grande porte; outras trabalham em perfurações de poços de petróleo, funções essas que eram exercidas pelo sexo

masculino, também na política em décadas anteriores elas nem tinham o direito de votar e hoje além de votar podem concorrer às eleições, presidência da República, governadoras, senadoras, deputadas, ministras. Com tantos avanços elas ainda encontram dificuldades em empresas privadas com o cargo de gerência. Segundo (NAVES, BARBOSA, COMPARINI, 2011).

1.3. O preço da conquista pelo trabalho fora de casa

255

Diversos fatores impulsionaram o ingresso da mulher no mercado de trabalho. Podemos salientar a necessidade econômica, o desejo pela sua independência financeira e as necessidades de consumo, o autor (NAVES, BARBOSA, COMPARINI, 2010) descreve que:

Apesar do preconceito e discriminação elas vêm conquistando seu espaço, com as mudanças sociais percebidas ao longo do tempo é significativa a participação no trabalho remunerado e muitas vezes sendo a única a manter a casa, filhos e pais.

Alguns estudos apontam que isso se dá na adolescência para ajudar no sustento da casa, acontece com as famílias de baixa renda em que o índice de escolaridade é muito baixo e pouco valorizado.

O autor acima ainda continua expondo que em tempos atuais a preocupação das mulheres modernas é com sua carreira profissional, a qualificação intelectual, preocupando-se com os estudos para uma boa competição no mercado de trabalho.

Uma das dificuldades encontradas por essas mulheres é a missão de ser mãe, muitas vezes as empresas deixam de contratar pessoas do sexo feminino com o medo da possibilidade de elas engravidarem e ter que afastar do serviço e algumas nem voltam, esse é um dos preços que tem de pagar por ser mulher.

Nesse contexto a mulher muitas das vezes opta por não engravidar outras passando a ter filhos bem mais tarde para conseguir disputar um lugar no mercado de trabalho. Veja o que autor fala

No século XX a maior parte das mulheres via o casamento, como forma de emancipação, por sair da casa dos pais. Mas na verdade, o casamento significa apenas mudanças de submissão. A liberdade só acontece quando a mesma assume a responsabilidade familiar, através da separação ou desemprego do marido. (RAMALHO, FIGUEIREDO, 2013, p.7).

Segundo (RAMALHO; FIGUEIREDO, 2013), para as mulheres serem livres, trabalharem fora de casa, exercerem uma função fora de casa precisam passar por alguns sofrimentos e perdas. O casamento não era uma solução para a emancipação feminina, muitas vezes era um transtorno. Sair da casa dos pais muitas vezes é pior para elas deixando o seu conforto para casar e enfrentar a vida a dois e ser uma verdadeira dona de casa.

As grandes famílias com muitos filhos foram trocadas por pequenas, cada dia a quantidade de filhos são reduzidos, pelo fator econômico e também as mulheres tem menos tempo de ficar em casa, depende de pessoas para auxiliar nos serviços de casa e dedicar a educação dos filhos. Hoje em dia o casamento e ter filhos são uma questão de escolha. Elas não querem ficar presas à vida do lar, a mulher é cobrada pela família, alguns entendem como abandono, muitas não conseguem nem mesmo amamentar seus filhos por falta de tempo por ter que voltar ao trabalho.

Conciliar casa e trabalho nunca é fácil, muitas têm que cuidar dos afazeres domésticos após o serviço. “Um dos grandes desafios para a mulher envolve o imperativo de conciliar as funções afetivas, profissionais, familiares, acadêmicas e ainda continuar cuidando da organização da casa e da educação dos filhos”. As autoras (RAMALHO, FIGUEIREDO, 2013), retratam o desafio enfrentado por essas personagens, as dificuldades sem ajuda da família para divisão de tarefas domésticas. Com grande esforço elas vencem essa barreira.

1.4. Trajetória de vida dessas mulheres

A trajetória de vida dessas mulheres administradoras tem sido um caso de estudo que instiga muitos pesquisadores sobre a questão de como elas conseguem vencer essa dupla até mesmo tripla jornada de trabalho e o preconceito de gênero. Com esse trabalho visa-se construir um olhar sobre essas trabalhadoras, a perspectiva de vida, necessidades, trabalho e formação escolar. (AMARAL, 2007) segue falando sobre as transformações que o país vem passando nas últimas décadas há uma influência diretamente no aumento do trabalho do sexo feminino.

Para o autor uma das questões é a baixa fecundidade, principalmente nas regiões mais desenvolvidas, percebe-se a grande redução no tamanho das famílias.

Aconteceram grandes mudanças sociais e culturais, associado às mulheres na sociedade, expandindo o papel delas no mercado de trabalho e escola.

Estudos apontam que com tantas mudanças a mulher ainda é responsável pelos afazeres domésticos, os cuidados com filhos e familiares, isto sobrecarrega e consome tempo e energia das mesmas, como o autor (AMARAL, 2007) continua dizendo.

As pesquisas assinalam que o percentual de mulheres com mais de 10 anos de estudos e com curso superior é maior que os homens, isso mostra que elas têm mais acesso à escola e qualificação, com isso há um impacto maior sobre acesso da mulher no mercado de trabalho conforme (AMARAL, 2007) relata.

1.5. Vida de mulheres, indígenas, negras e brancas

De acordo com o autor (ZAHAR, 2001), na verdade, o fato das mulheres teve início no Brasil, foi na sociedade indígena, antes da chegada dos portugueses entre os anos 1500 a 1890. Nesse período essas mulheres já caçavam para sustentar sua família. Elas participaram da construção do Brasil, mas não tinha seus nomes revelados e eram tratadas como seres não humanos.

A mulher negra teve sua grande participação como trabalhadora sendo ama de leite, quitandeira, benzedeira e parteira. Desde essa época, já tinha aquelas que lutavam pela igualdade. Elas tinham que superar dois preconceitos, sendo a cor da pele e a exclusão do mundo das letras. Não tinha direito algum, foi aos poucos que superaram o domínio masculino e o preconceito racial, segundo autor (ZAHAR, 2001)

De acordo (ZAHAR, 2001) a mulher branca representava uma boa aparência para a sociedade, tinha os critérios básicos para a inclusão. Eram baseados nas condições femininas. Elas tinham acesso à educação e o papel da mulher era de tecelã, bordadeira e outros afazeres que eram considerados como profissão. Algumas eram perseguidas pela religião. Nos anos de 1890 a 1975 foi um século de muitas lutas e conquistas femininas, nos movimentos pelos seus direitos e a transformação para que elas conseguissem o espaço público, elas vêm conseguindo romper barreiras sociais e masculinas. Pode-se observar que elas lutam por uma vida de sucesso há vários séculos,

Segundo o autor as mulheres vêm lutando pela liberdade desde anos de 1500.

Assim, os critérios de seleção de nomes nessa fase foram definidos da seguinte forma: primeiras mulheres que participaram dos grandes movimentos que revolucionado a condição feminina no país; segundo, mulheres que ascenderam ao poder, incluindo todas as precursoras em cargos públicos eletivos e executivos; terceiro, mulheres que deixaram uma

marca na luta política (das revoltas populares à luta armada), lideranças sociais, vítimas da violência e, por último, as Transgressoras. A varredura nas fontes do passado colonial e imperial foi, como esperado, uma tarefa difícil, mas os desafios no garimpo dos documentos do século XX também foram muitos: as informações sobre as mulheres que participaram do processo político ao longo do século são fragmentadas e de acesso problemático, como é o caso das mulheres que foram pioneiramente eleitas prefeitas pelas diversas unidades da Federação; da mesma maneira os dados sobre as lideranças das trabalhadoras urbanas e rurais é ainda uma pesquisa embrionária. (ZAHAR, 2001, p.15).

O autor citado demonstra que as mulheres tiveram uma evolução de condição de vida quando resolveram a procurar pelos seus direitos perante a atividade pública. Encontraram muitas dificuldades e algumas desistiram. Ele deixa claro que ainda tem muito a ser pesquisado sobre a trajetória destas guerreiras.

1.6. A mulher do século XXI

A mulher é considerada presa ao lar mesmo saindo para trabalhar. O fato é que elas fazem uma grande jornada de trabalho durante o dia, fica complicado desligar totalmente de casa, (ARAÚJO, 2011) continua a contar sobre essa trajetória pela conquista de seus ideais.

Para algumas, essa carga horária tem desempenhado um grande desequilíbrio emocional para elas, outras desenvolveram doenças psicossomáticas, muitas passam por grandes transtornos que acabam sendo consumidoras de medicamentos para suportar a sobrecarga de trabalho.

Quando saem para o trabalho não conseguem desligar seus pensamentos da família, filhos e afazeres.

Para o autor (MARTINI, SOUZA, 2015) elas tinham o sonho de um casamento perfeito, muitas se decepcionaram com esta vida conjugal e hoje a visão é outra. “Sabe-se que o modelo tradicional dessa família, que elas sonham modificou; aquele lar formado por marido, filhos, casa, carro, está em constante mudança”.

O autor mostra que essas mudanças são constantes, muitas vezes deixam traumas nelas, que transforma seus sonhos em pesadelos e as mesmas têm que aprender a conviver com estas constantes mudanças.

É difícil imaginar que a mulher saindo do seu lar para o trabalho, fosse igual a uma máquina, apertaria o botão e tudo ficaria para trás, filhos, marido e a casa. Ela casada, com dois filhos, empregada, uma estrutura familiar razoável, mesmo assim sente na pele o esforço que tem que fazer. Bem mais

complicado fica para as mulheres de classe menos favorecida, os riscos são maiores tudo é mais difícil, onde entra a questão vulnerabilidade social. Essas mulheres possuem tantas tarefas ao retornar para casa, não sobra tempo para uma simples vaidade. (MARTINI, SOUZA, 2015. p.6).

(MARTINI, SOUZA, 2015), fala que essas mulheres chegam cansadas sem vontade de arrumar, sair para divertir, com isso vêm as complicações na vida familiar, algumas chegam até a separação.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pergunta de número 1: Idade

A primeira pergunta objetivou saber a faixa etária dessas administradoras. Constatou-se que está entre:

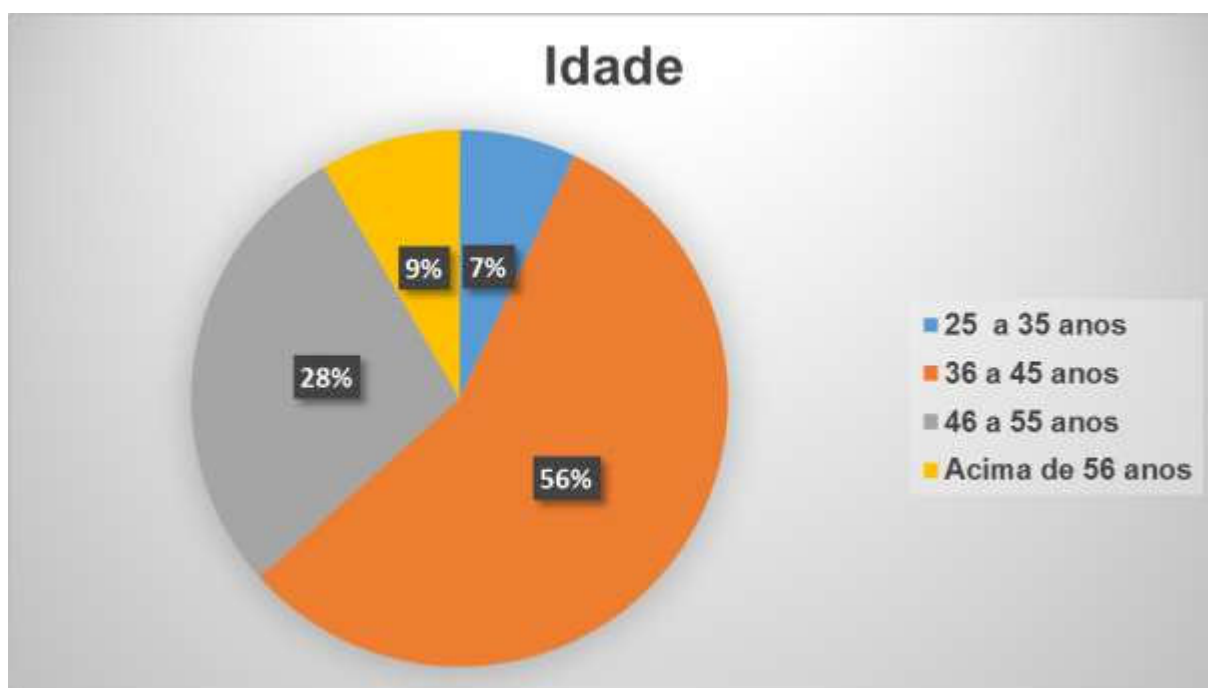


Gráfico 01: Idade das entrevistadas - Fonte: Pesquisa direta, 2017

O gráfico 1 mostra que 7% das mulheres têm entre 25 a 35 anos, 9% delas têm entre 36 a 45 anos, 28% têm entre 46 a 55 anos e 56% tem acima de 56 anos.

Pode-se observar que a maioria dessas mulheres de negócios é de idade acima de 56 anos, isso mostra que são pessoas mais experientes, que começou cedo no mundo dos negócios. Ainda não é comum mulheres com pouca idade no cargo de administração.

Pergunta de número 2: Escolaridade

A segunda pergunta buscou saber o grau de escolaridade das entrevistadas. As mesmas responderam:

260

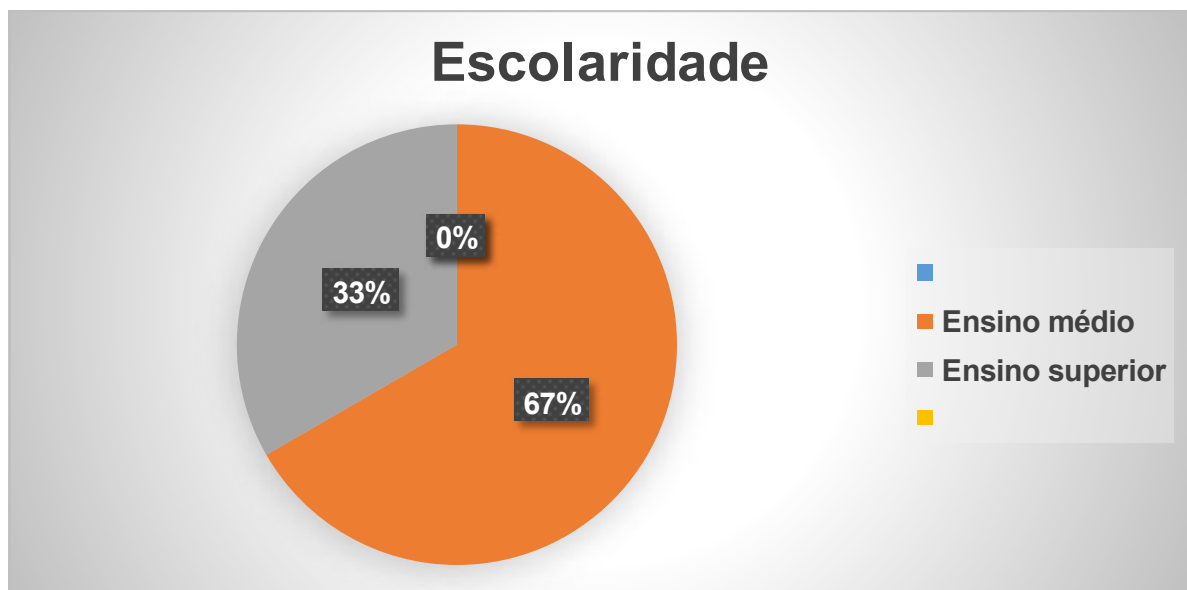


Gráfico 02: Escolaridades das entrevistadas - Fonte: Pesquisa direta, 2017

O gráfico 2 mostra que 33% das mulheres têm ensino superior e 67% ensino médio.

A presença feminina nas escolas é fundamental para exercer qualquer profissão, pode observar na citação abaixo.

A expansão da escolaridade e o ingresso nas universidades viabilizaram o acesso das mulheres a novas oportunidades de trabalho. A consolidação de tantas mudanças é um dos fatores que explicaria não apenas o crescimento da atividade feminina, mas também as transformações no perfil da força de trabalho desse sexo, processo que vem ocorrendo desde a década de oitenta. (BRUSCHINI, LOMBARDI, 2001, p.162).

Como o autor (BRUSCHINI, LOMBARDI, 2001) fala a presença feminina em universidades tem crescido a cada ano, elas preocupam em estudar, aperfeiçoar, ter

motivação. Cada dia o comércio exige pessoas qualificadas nas atividades exercidas, com isso transformara em grandes administradoras.

Pergunta de número 3: Ramo de atividade destas administradoras

A sexta pergunta buscou saber o ramo de atividade que exercem. As mesmas responderam:

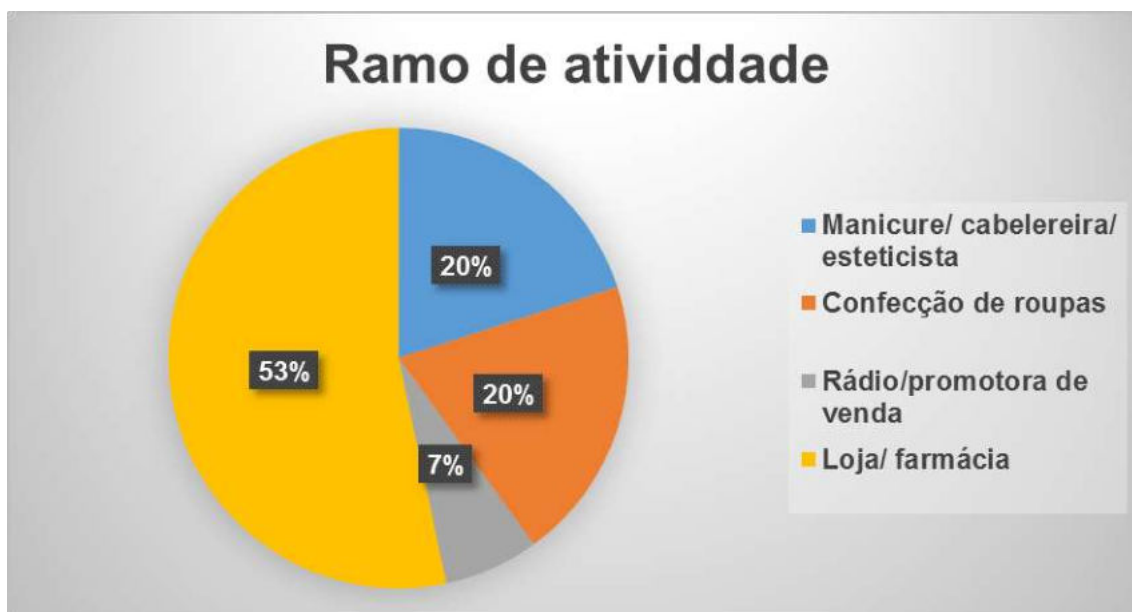


Gráfico 03: Ramo de atividade das entrevistadas - Fonte: Pesquisa direta, 2017

O gráfico de número 3 mostra o ramo de atividade destas mulheres. 7% são promotoras de vendas/rádio, 20% delas manicure/cabeleireira/ esteticista, já 20% confecção de roupas, com 53% lojas/ farmácia.

Pode-se averiguar o grande número de mulheres administradoras, significa que elas conseguiram vencer as dificuldades, o preconceito e enfrentaram o desafio de um comércio. Como o autor ressalta.

Entretanto, após a saída das mulheres do ambiente familiar para as fábricas, há um processo de reformulação familiar, possibilitando que a mulher tenha outras aspirações e visões. O sistema familiar tradicional começa a se romper e traz grandes repercussões para a nova estrutura familiar. Agora, além de mãe e esposa, a mulher passa a se preocupar com a sua satisfação pessoal e o seu sucesso profissional. (RAMALHO, FIGUEIREDO, 2003, p.126).

Segundo (RAMALHO, FIGUEIREDO, 2003), as mulheres saindo para o trabalho, elas conseguem seus objetivos, sucesso, realização profissional e pessoal.

Pergunta de número 4: Quanto tempo você trabalha como administradora?

A sétima pergunta foi sobre tempo de serviço administrativo. Após a pesquisa pode constatar que foi.

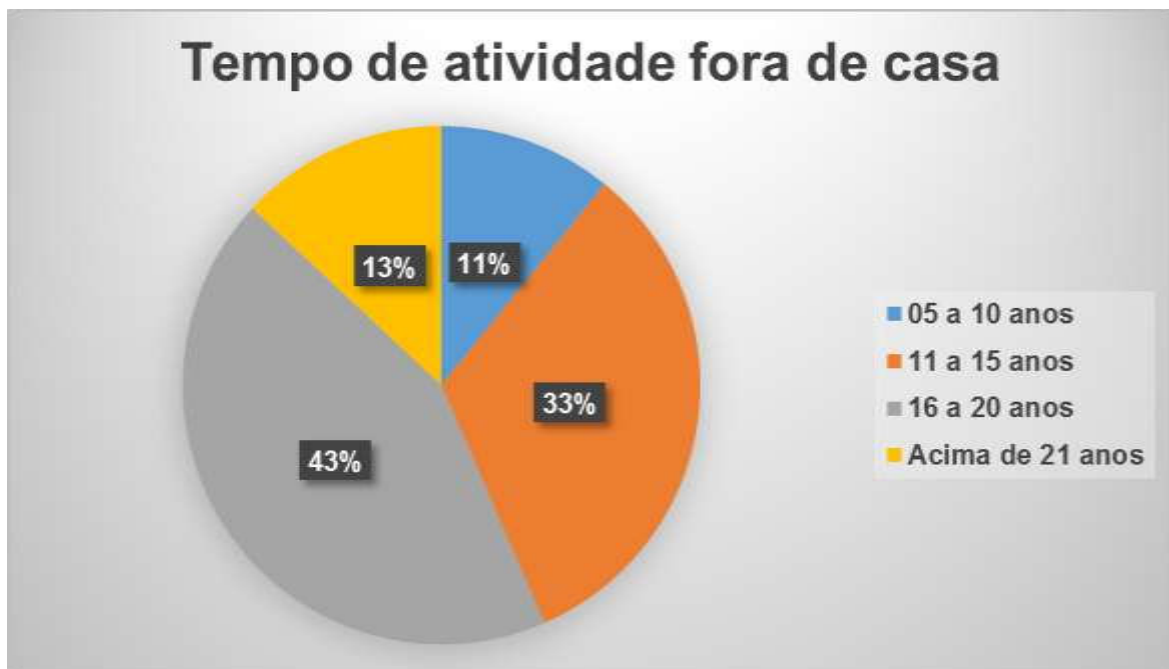


Gráfico 04: Tempo de trabalho das entrevistadas - Fonte: Pesquisa direta, 2017

O gráfico de número 4 pode-se observar que 11% das entrevistadas têm entre 05 a 10 anos de atividades, 13% delas têm acima de 21 anos de trabalho e 33% delas têm entre 11 e 15 anos no espaço público, 43% têm entre 16 a 20 anos trabalho fora do lar.

Pode observa que muitas dessas mulheres começaram cedo na atividade fora do lar, enfrentando as duras jornadas de trabalho, como o autor cita.

Em relação ao perfil das trabalhadoras, de um lado elas se tornam mais velhas, casadas e mães – o que revela uma nova identidade feminina, voltada tanto para o trabalho quanto para a família –, de outro, permanecem as responsabilidades das mulheres pelas atividades domésticas e cuidados com os filhos e outros familiares – o que indica a continuidade de modelos familiares tradicionais, que sobrecarregam as novas trabalhadoras, principalmente as que são mães de filhos pequenos, em virtude do tempo consumido em seus cuidados. (BRUSCHINI, 2007, p. 538).

Para o autor (BRUSCHINI, 2007), as que são mães de filhos pequenos tem maior dificuldade, por eles consumirem boa parte de seu tempo, elas não deixam que a vida pública interfira na relação doméstica e familiar.

Pergunta de número 5 e 6: Tem filhos e idade deles?

A oitava pergunta veio para constatar se elas têm filhos e qual a idade dos mesmos. Após a entrevista pode-se observar que nem todas têm filhos.

263

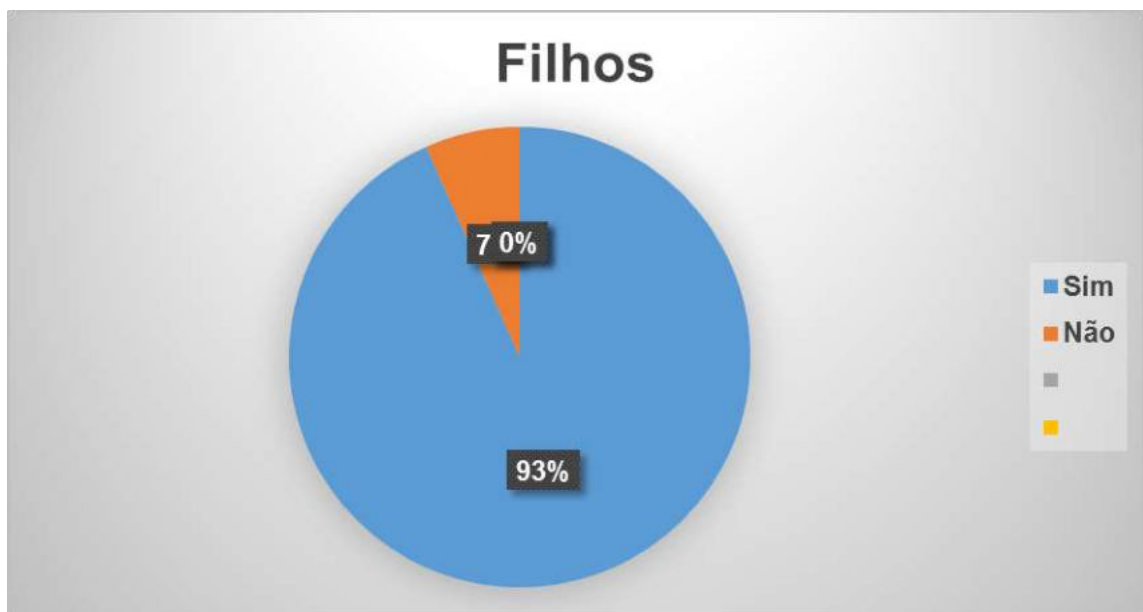


Gráfico 05: Se as entrevistadas têm filhos - Fonte: Pesquisa direta, 2017

O gráfico de número 5 mostra que 7% delas não têm filhos e 93% delas têm filhos.

Pode-se observar que a maioria dessas mulheres são mães, têm uma dupla jornada de trabalho e algumas conseguem realizar essa jornada sozinha e outras contam com ajuda de pessoas em casa.

Empreendedoras e executivas, respectivamente, atribuem igual importância à realização profissional, à maternidade, ao relacionamento afetivo estável com um par, bem como ao tempo dedicado a si mesmas. Elas parecem abandonar a ideia de que o sucesso em uma dimensão da vida signifique, necessariamente, fracasso nas demais. (JONATHAN, 2005, p.2).

Para o autor (JONATHAN, 2005) as mulheres consideram que a importância entre família e trabalho tem que ser a mesma, a dedicação é essencial nos dois quesitos, e nunca achar que um vai ficar fracassado.

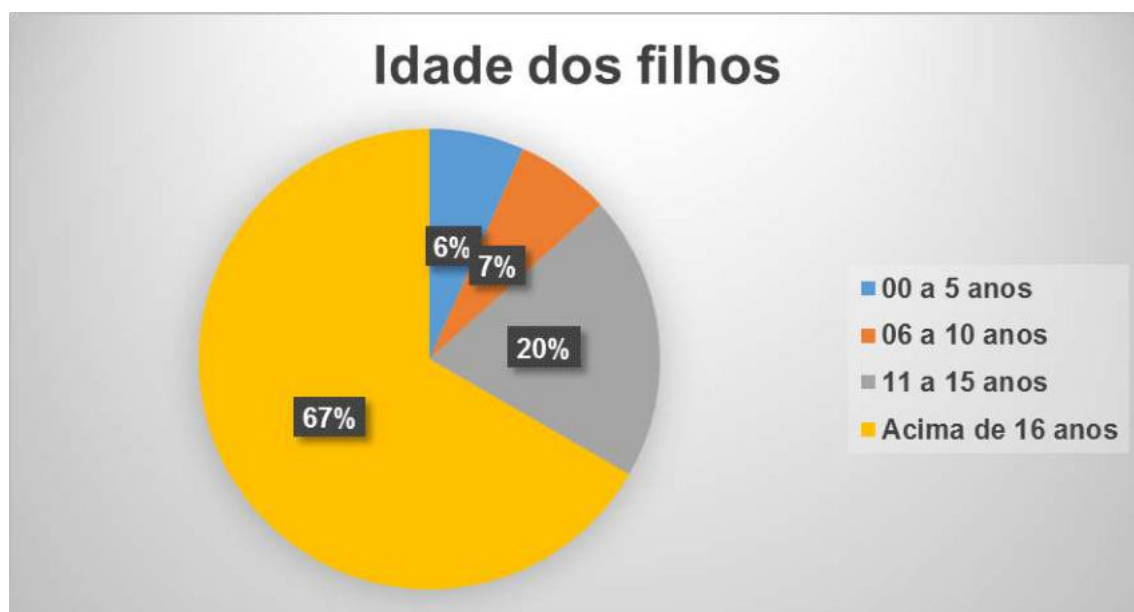


Gráfico 06: Idade dos filhos das entrevistadas - Fonte: Pesquisa direta, 2017

No gráfico 6: mostra que 6% têm idade entre 0 a 5 anos, 7% têm entre 6 a 10 anos, 20% têm entre 11 a 15 anos e observa-se que 67% têm acima de 16 anos.

Quando elas começaram a trabalhar fora do lar a maioria tinham filhos pequenos, que exige mais tempo, dedicação passaram por dificuldades em deixar seus filhos em casa, sendo criados e cuidados por um familiar ou outra pessoa.

A citação abaixo mostra a importância da maternidade e a dedicação para com seus filhos.

As mães dedicam a estas atividades quase 32 horas do seu tempo semanal, um número muito superior ao da média feminina geral e mais ainda ao das mulheres que não tiveram filhos. Da mesma forma, os filhos pequenos são aqueles que consomem o maior número de horas de dedicação à esfera reprodutiva. (BRUSCHINI, 2007, p.10).

O autor (BRUSCHINI, 2007) fala que filho pequeno consome mais tempo de suas mães do que os filhos maiores, ela tem que dedicar mais tempo a eles, se tornando cansativa a jornada de trabalho, mas mesmo assim elas não desistem de alcançar seus ideais.

2.1. Entrevistas com administradoras da organização

Pergunta de número 7: Como você concilia trabalho, filhos, marido e casa?

A terceira pergunta questionou às entrevistadas sobre a conciliação família com trabalho.

“Hoje consigo conciliar bem, pois ainda não tenho filhos, meu parceiro também trabalha durante o dia e uma secretária nos ajuda com os serviços de casa”.

(Entrevistada 1)

“No início foi complicado, marido não gostava, pensava que lugar de mulher tinha que ficar em casa, filhos foi mais fácil, pois tinha uma secretária que cuidava bem. A casa até hoje é muito corrido para organizar”.

(Entrevistada 2)

“E uma jornada muito agitada, se não planejada um sempre fica a desejar, se não tiver equilíbrio até mais atividades fica sem fazer”.

(Entrevistada 3)

“Tento atender as necessidades de todos, porém, prestando a devida atenção, sabendo, portanto, conciliar esta linha de responsabilidade”.

(Entrevistada 4)

“A gente tenta fazer o possível e impossível, mas não é fácil, levanto as 06h da manhã, organizo as coisas em casa para deixar as crianças e, procuro chegar ao trabalho as 09h”.

(Entrevistada 5)

“Difícil, pois deixei o trabalho por 2 vezes para cuidar de filhos doentes, hoje está tranquilo”.

(Entrevistada 6)

“É uma grande jornada, mas com dedicação e esforço dá para conciliar”.

(Entrevistada 7 e 9)

“Com ajuda de profissionais em casa (duas profissionais), nas lojas conto com ajuda de oito colaboradoras e auxílio do marido no escritório... dividimos as tarefas”.

(Entrevistada 8)

“É uma maratona, tenho minhas prioridades, sou do lar também, tenho que cuidar de mim também. Levanto cedo arrumo café, organizo a casa e vou trabalhar, faço questão de almoçar em com meu marido e filhos, é uma luta, mesmo trabalhando muito consigo conciliar”.

(Entrevistada 10)

“De uma forma tranquila, talvez por ter construído uma família já trabalhando fora”.

(Entrevistada 11)

“Não é muito fácil, porque também trabalho na comunidade com funções comunitárias relacionadas à religião. Mas minha família também é comprometida e meu marido também participa. Com isso não enfrento dificuldades em relação a ele, minha tese é: não é a quantidade de tempo e sim a qualidade, somos muitos unidos”.

(Entrevistada 12)

“Na verdade, não é fácil, é preciso outra pessoa para auxiliar em casa”.

(Entrevistada 13)

“Bom é, uma jornada dupla que todas as mulheres enfrentam, principalmente quando tive meu filho pequeno, que não estava ainda nesta época que os maridos eram mais participativos nas atividades do lar, então é uma jornada dupla que todas nós mulheres enfrentamos. Mas temos uma grande vantagem que somos as únicas que podem gerar filhos, enquanto marido não pode, isto já é mesmo divino consegui conciliar, também morar no interior e poder encontrar pessoas que nos ajudam nas tarefas domésticas e não deixar filhos abandonados”.

(Entrevistada 14)

“Comecei a trabalhar muito nova aos 16 anos de idade, então o termo casamento e filhos veio de uma forma bem tranquila, eu tive o privilégio de ter excelentes funcionárias em casa, que me ajudava em toda parte estrutural da casa, então consegui muito bem conciliar trabalho e filhos”.

(Entrevistada 15)

Não é fácil essa conciliação trabalho e família, se fizer um planejamento conseguem sim, fazendo o possível e impossível para conciliar sabendo que a tripla jornada é cansativa. Se mantiver a organização pode sim conseguir. Algumas com a ajuda das secretarias do lar. Se tiver dedicação, força de vontade e determinação conseguem fazer tudo a tempo, sem deixar virar um problema na vida pessoal.

As mulheres hoje lidam com que Engels (1995) achava impossível: conciliar obrigações domésticas e trabalho fora de casa. Entretanto, é possível sim realizar as tarefas de casa e ter um trabalho fora de do lar. Esse é o perfil de força de trabalho feminina que vem sendo forjado desde os anos 1980 no Brasil: mulheres mais velhas, casadas e mães trabalhavam, mesmo quando os filhos são pequenos e com toda a dificuldade para conciliar responsabilidade doméstica, familiar e profissional. (CURSINO, CARVALHO NETO 2015, p.14).

Para (CURSINO, CARVALHO- NETO, 2015), é possível a dupla jornada de trabalho e não prejudica a vida profissional. Elas já vêm com essa força de trabalho há décadas e nunca desistiram de sua profissão.

Pergunta de número 8: Como foi a aceitação da sociedade em relação ao trabalho como administradora?

As entrevistadas responderam o seguinte:

“Não tive problema, sempre fui bem aceita no mercado”.
(Entrevistada 1, 4, 6, 7,9, 11, 12)

“No início enfrentei preconceito sim, o homem não gostava de concorrente mulher, hoje isso tem mudado”.
(Entrevistada2)

“Como nada é fácil, não foi diferente, ainda temos preconceito no espaço que a mulher vem adquirindo”.
(Entrevistado 3)

“Tive alguns preconceitos, não foi fácil, tem que ter persistência, trabalhar direito, com isso as pessoas vão conhecendo seu trabalho; tenho 22 anos de profissão, até na luta correndo atrás de clientes”.
(Entrevistada 5)

“Positivo. Sou muito dinâmica e a sociedade está mais aberta, quando sinto rejeição e as dificuldades aparecem, resolvo rápido”.
(Entrevistada 8)

“Foi tranquilo, passei no concurso da Caixa Econômica Federal, isso me deu uma bagagem muito grande, aos 19 anos exerci o cargo funcionaria normal, gerente de mercado, caixa executiva, subgerente, quando me tornei administradora já vinha de uma experiência muito boa”.
(Entrevistada 10)

“Tranquilo, como trabalho com moda, a aceitação do meu produto é sempre bem vista, trabalhar com público feminino favorece muito”.
(Entrevistada 13)

“Olha eu comecei a trabalhar tão jovem e trabalhava com meu ex marido, sempre tive muita confiança naquilo que faço, então não senti que houve nenhum preconceito em relação a meu trabalho”.
(Entrevistada 14)

“Eu fiz um curso de administração de empresa, mas toda minha família já vinha de um histórico de administração de empresa própria, quando a gente já vem de uma estrutura familiar onde as pessoas já fazem a opção por trabalhar por conta própria isso se torna mais fácil, sendo orientado por quem montou o primeiro negócio, então é tranquilo”.
(Entrevistada 15)

Como nada é fácil todo o começo de uma atividade você encontra barreiras. Com esses desafios que aprendemos, e nos faz fortes, principalmente se começar ainda jovem as oportunidades são melhores. Se você tem um objetivo na vida não deixe que o pequeno problema te atrapalhe, faça deles a solução.

Em função de todas essas condições a inserção da mulher no mercado de trabalho tem sido um tema de muitas pesquisas, construindo, inclusive, porta de entrada para os estudos sobre a mulher na sociedade. Porém, apenas o estudo mais recente tem enfatizado, de forma integrada, os aspectos públicos (trabalho) privado (família) do trabalho feminino. A ênfase, que recaía sobre a questão da produção advinda do trabalho da mulher mudou seu foco para as questões de gênero relacionadas à divisão sexual de trabalho, tornando-se os papéis sociais desempenhados pelos homens e pelas mulheres a base da estruturação e da organização de trabalho. (AMARAL, 2007, p. 1).

De acordo com (AMARAL, 2007), estudos mostram a inserção do grande número de mulheres no mercado de trabalho, tornando competidoras com o sexo masculino em cargos de administradoras e outros que antes eram desempenhados pelos homens.

Pergunta de número 9: Qual a maior dificuldade que você enfrenta ou enfrentou durante sua trajetória como administradora?

Elas responderam o seguinte:

“A maior dificuldade foi e ainda é, enfrentar a crise econômica. As vendas caíram em todo o comércio do país e os impostos são cruéis. Por isso, tivemos que criar várias estratégias de compra e venda, buscamos cursos e palestras para nos capacitar ainda mais, sempre inovando e, graças a Deus, estamos cada vez mais fortes para enfrentar os desafios”.
(Entrevistada 1,13)

“A maior dificuldade é ter que lidar com colaboradores, também a economia, que reduziu muito o comércio”.
(Entrevistada 2)

“A maior dificuldade é a questão de horário”.
(Entrevistada 3)

“A crise atual do País são aluguéis muito caros”.
(Entrevistada 4,9,11)

“A maior dificuldade é conciliar filhos e trabalho, pois tenho um filho com necessidade especial aí fica difícil”.
(Entrevistada 5,6)

“A maior dificuldade foi lidar com o preconceito, devido a minha profissão”. (Entrevistada 7)
“Com colaboradores, pois empresa de pequeno porte, tem um convívio muito próximo com os mesmos. Isso acarreta mistura profissional e emocional, é uma tarefa diária que sempre deve estar ajustando e moldando”.
(Entrevistada 8)

“A dificuldade mesmo é com o mercado de trabalho, desafios essas coisas não me dão medo, não me traz dificuldades, o próprio mercado. Lidar com impostos, carga tributária, colocar o produto no mercado, lidar com pessoas tenho grande número de funcionários, as dificuldades são essas existenciais com relação as pessoas e ao mercado”.

(Entrevistada 10)

“A cada dia o mercado está capacitando mais profissionais e a concorrência dificulta os trabalhos, o que diferencia do concorrente é o atendimento e os 23 anos como administradora”.

(Entrevistada 12)

“Acredito que hoje é o mal da humanidade, dificuldade que encontra hoje é o tempo, principalmente por ser mulher, por ter dupla ou até tripla jornada de trabalho, filhos, marido e escola. Acredito que isso é a maior dificuldade”.

(Entrevistada 14)

“Dificuldades para mim em torno do negócio se torna um incentivo muito grande de melhorias. Eu vejo as dificuldades como oportunidades de melhorias, quando se trata de concorrência a gente precisa ver uma forma positiva para melhorar dentro da empresa. Todo negócio que surge similar ao nosso é um parâmetro de onde precisamos melhorar, tendo em mente que todos precisam e deve ter sucesso, desde que façamos o nosso trabalho com coerência e honestidade a gente consegue o nosso espaço. Porque o produto pode ser similar, mas o restante, o produto, a loja o chão de fábrica, o contato com o cliente, isso é um diferencial de cada empresa. É preciso ter seriedade para manter no mercado, hoje as pessoas compram mais por prazer do que por uma necessidade.

(Entrevistada 15)

A maior dificuldade até hoje é a crise econômica que o país vem enfrentado, o que elas mais preocupam porque é uma situação que não depende só da administração. Aproveitando esta situação econômica elas vão inovando, buscando conhecimento. Elas não têm medo dos desafios encontrados em suas trajetórias durante a carreira. A dificuldade parece nos fortalecer profissionalmente, ter incentivos de melhorias, mudanças. É nesses desafios que encontramos forças para lutar por nossos ideais.

Até bem pouco tempo atrás e, por vezes, ainda em nossos dias a existência feminina se ordenava em função de caminhos pré-traçados, circunscritos ao mundo doméstico: casar ter filhos, exercer determinadas tarefas a elas atribuídas pela sociedade. A identificação da mulher deveria se fazer em torno de um eixo fixo e uno que estava associado a seu papel de mãe e esposa. Se antes falávamos de escolhas fundamentais que definiam de forma rígida quem eram os masculinos, hoje as fronteiras entre os papéis atribuídos a homens e mulheres estão mais flexíveis, abrindo sua identidade a mudanças. (LOSADA, ROCHA-COUTINHO, 2007, p.497).

Para eles, a mulher vem buscando a sua liberdade a conquista por uma vida pública, enfrentando os desafios da vida privada. Elas têm conseguindo uma grande conquista na vida familiar e profissional de forma que não prejudica a vida familiar.

Pergunta de número 10: Como foi a reação da família, marido e quando iniciou o trabalho fora de casa?

“Todos me apoiaram”.
(Entrevistada 1, 9, 11)

“Só o marido não achou bom, mas hoje já aceita”.
(Entrevistada 2)

“É, foi um pouco difícil, nós temos que ter a todo o momento o equilíbrio em executar todas as tarefas”.
(Entrevistada 3)

“Reação de ambos foi muito boa, inclusive trabalhamos juntos”.
(Entrevistada 4)

“Ele me apoiou porque desde quando o conheci já trabalhava, aí então deu apoio, a minha família também, mãe e irmãos”.
(Entrevistada 5)

“Foi tranquilo, pois era precisava trabalhar”.
(Entrevistada 6)

“Houve um pouco de rejeição no início, mas logo acostumaram”.
(Entrevistada 7)

“Já trabalhava como empresaria, antes do casamento. Foi tranquilo, o crescimento veio junto com a família”.
(Entrevistada 8)

“Nunca tive problema, me casei aos 18 anos e logo tive filhos, como já disse passei em um concurso da Caixa então minha vida foi de trabalhar fora, levanto cedo preparo café da manhã e já saio para trabalhar”.
(Entrevistada 10)

“Desde quando me casei eu já trabalhava fora. Depois de 2 anos de casamento eu e meu marido começamos a trabalhar juntos na empresa. Deu certo, após um tempo ele deixou a empresa e montou outro negócio para ele”.
(Entrevistada 12)

“Muito boa. Minha mãe sempre trabalhou no comércio e sempre viajamos com ela e também já trabalhávamos na loja”.
(Entrevistada 13)

“Eu comecei a trabalhar antes dos filhos chegarem, eles chegaram já complementando a minha vida de trabalho, não houve uma reação. Foi uma coisa que foi acrescentando, já trabalhavam, meus filhos foram sempre acostumados de que a mãe tinha que trabalhar, diante desse processo eles aceitaram logo e sempre estavam comigo no trabalho, trabalhando todos juntos, ficou a família trabalhando juntos”.

(Entrevistada 14)

“Quando conheci meu marido eu já tinha uma empresa. Trabalhava no Banco Brasil e fiz a opção por deixar o banco e dedicar à empresa. Quando ele me conheceu eu já tinha meu próprio negócio, já era administradora, tinha uma pequena fábrica aos 17 anos, com meu irmão e um tio, o que fiz foi agregar, ele também veio de uma família que tinha negócios próprios, isso foi tranquilo, e nos unimos. E a gente dá muito certo, cada um cuida de uma área, que é interessante em uma sociedade, para que não ajam conflitos de ideias e que um respeite o outro”.

(Entrevistada 15)

Se você vem de uma família estruturada, eles não só te apoiam, mas também te incentiva a crescer profissionalmente e pessoalmente, dando apoio e oportunidade. A importância de quando trabalha juntos na empresa é respeitar as decisões de cada um. Devem trabalhar em setores separados para não haver conflitos de ideias. O ‘crescimento junto é muito importante para a empresa e para vida pessoal.

Definir a “mulher de hoje” é falar dos papéis tradicionais de mãe e esposa, mas também da possibilidade de inserção no mercado de trabalho, da conquista da independência econômica, do desejo de ter uma carreira profissional, de direitos políticos e do excesso de responsabilidades atribuídas à dupla jornada de trabalho. (SANTOS, TANURE, CARVALHO-NETO 2015; p.156).

Para os autores, (SANTOS, TENURE, CARVALHO-NETO, 2015), a mulher de hoje não é só mãe e esposa, também pode batalhar pelos seus ideais, suas conquistas, por uma carreira profissional sem medo, mesmo com suas responsabilidades domésticas seus afazeres em casa; ela consegue ser uma grande profissional.

Pergunta de número 11: Sofreu algum preconceito durante sua trajetória de trabalho?

A pergunta de número 10 tem como objetivo descobrir se essas mulheres sofreram algum preconceito, a resposta foram as seguintes:

“O maior desafio não foi por ser mulher, mas sim pela minha idade. Por ser jovem, sofri preconceito de alguns parceiros que eram mais velhos do que eu. Mas poucas vezes e nada que me abalasse ou tirasse o foco dos meus objetivos”.

(Entrevistada 1)

“Sim, alguns do sexo masculino não via com bons olhos uma mulher administradora”.

(Entrevistada 2)

“Não, pelo contrário, tive muito apoio”.

(Entrevistado 3, 4, 6,13)

“Sofri com algumas colegas de profissão, pagava mal, alguma cliente também me tratava mal, mas sempre tem aqueles que reclamam, fala mal, coloca defeito no serviço, mas sempre trabalhei bem”.

(Entrevistada 5, 7)

“Algumas dificuldades que considero como tarefas, mas preconceito não”.

(Entrevistada 8,9,11)

“Nunca. Graças a Deus”.

(Entrevistada 10)

“Não, talvez por ter trabalhado com meu marido juntos por algum tempo, nunca sofri preconceito, mas imagino que para algumas pessoas, eu seria submissa a ele, ou seja, ele mandava em mim”.

(Entrevistada 12)

“Trabalho na área masculina, como trabalho com festas, eventos, mais na área do sexo masculino, mas nunca que eu tenha percebido ou sentido esse tipo de preconceito em relação a mim, nem as pessoas que trabalham diretamente comigo e nem aos que presto serviço. Mas sei que acontecem com outras mulheres ainda, infelizmente”.

(Entrevistada 14)

“Eu já fiz um curso que tinha um gestor, senti que ele não direcionava muito para as mulheres, acho que isso foi a tempo atrás, acredito que hoje isso não acontece mais e quando acontece é de uma minoria. A mulher não se deixe levar por isso, que elas façam seu trabalho, encontre seu espaço no mercado”.

(Entrevistada 15)

Como é de se esperar, algumas pessoas não confiam em trabalho de jovens, outros pela profissão que exercem. Se você mostrar que é competente, que faz a diferença, tudo muda na sua vida profissional, depende exclusivamente de você. Lute sempre para que isto não aconteça, mostrando que é forte e não deixe se abalar pelo que é falado a seu respeito. Não pode deixar levar por isso, faça seu trabalho, encontre seu espaço profissional e pessoal.

Hoje, a presença expressiva de mulheres em cargos e funções cada vez mais diversificados mostra que elas vêm delimitando seu espaço no âmbito público de produção. Além disso, elas estão liderando o índice de escolaridade em relação aos homens e, ainda que de forma menos expressiva, estão ocupando, com tendência crescente, cargos de chefia e posições gerenciais e políticas. (AMARAL, 2007, p. 11).

Para (AMARAL, 2007), é surpreendente a quantidade de mulheres procurando a capacitação e cargos de alto nível nas empresas, elas estão a maioria em faculdades, ou em outros cursos para aperfeiçoamento da profissão. Conseguem liderar grandes equipes de trabalho.

Pergunta de número 12: Na sua concepção você é uma mulher de sucesso? Como você explica esse sucesso profissional?

273

Nesta pergunta quer saber se elas consideram mulheres de sucesso e como explica esse sucesso.

“Sim, acredito que o sucesso está diretamente relacionado com o comprometimento com o trabalho. Quando nos comprometemos a trabalhar com dedicação, persistência, respeito aos parceiros, buscando colaboradores capacitados para a equipe e, sempre, mantendo uma estreita relação com Deus, o sucesso vem como consequência”.
(Entrevistada 1)

“Considero sim, que meu comercio é pequeno. Eu explico esse sucesso à persistência, à vontade de vencer, crescer profissionalmente”.
(Entrevistada 2)

“Eu me considero sim, mas, porém, busco melhorar todos os dias, pois quem não melhora piora. Explico essa realização com muita dedicação, amor e zelo pela minha profissão”.
(Entrevistada 3)

“Sim, a explicação é esforço, dedicação, responsabilidade e extrema dedicação e amor no que faço”.
(Entrevistada 4)

“Sou uma mulher de sucesso, com minha família, serviço, só tenho a agradecer. Sou feliz, com minhas clientes e em casa família, agradeço sempre a Deus pelo serviço e família que tenho”.
(Entrevistada 5)

“Sim, Graças a Deus. Foi com muita garra e luta que consegui, valeu à pena tanto sacrifício”.
(Entrevistada 6)

“Sim, porque desempenho uma profissão que amo, e sinto orgulho de ver meu trabalho sendo reconhecido”.
(Entrevistada 7)

“Sucesso sim. Pois a maioria das vezes consigo concluir o que planejo e programo nas minhas empresas. Tento ser realista e humana. E delas

consigo realizar sonhos e vitórias. Claro a trajetória é grande e árdua. Não a conquista e sim esforço e dedicação, muita dedicação”.

(Entrevistada 8)

“Sim, Graças a Deus bem aceito, tenho muitos clientes. Tento passar o melhor de mim para eles. “Tento agradar a todos com um bom atendimento, cada dia procurando o melhor para poder atendê-los”.

(Entrevistada 9)

“Considero-me sim uma mulher de sucesso, porque não só financeiro, porque quando estou na fábrica sou verdadeiramente feliz, gosto do que faço desse mundo agitado, está criando todos os dias, da “briga” de estar colocando o produto no mercado, de conseguir comprar a matéria prima em tempo hábil e transformar essa matéria prima em peças piloto e tornar uma peça comercial que seja vendável, calcular preço, aqui eu não trabalho, me divirto”.

(Entrevistada 10)

“Talvez não sinta um grande sucesso comercial, até por ser uma empresa pequena, mas um sucesso pessoal enorme por ter passado por grandes desafios, financeiros, pessoais e outros no dia a dia e estar bem, com energia para aperfeiçoar e continuar”.

(Entrevistada 11)

“Sim, A empresa existe a 23 anos no mercado e mesmo trabalhando juntos como sócios, cada um tinha sua função distinta. Sempre fiquei na parte administrativa e financeira. Por isso quando ele saiu da sociedade não senti a falta, digo profissionalmente, porque já tinha a experiência”.

(Entrevistada 12)

“Claro que sim, minha empresa tem 26 anos no mercado. Começamos com apenas 3 funcionárias. Hoje já temos outras lojas no Estado de Minas Gerais e outros estados. O quadro de funcionários é relevante. O que confeccionamos enche os olhos das novas clientes. Empregamos muita mão de obra, que é um orgulho para nós, com pagamento de salários sempre em dia. Tenho uma família linda, meu filho só me proporciona alegrias. E na minha vida Deus está sempre presente. Gozo de uma excelente saúde e tenho muita gratidão por tudo”.

(Entrevistada 13)

“Eu acho que a palavra sucesso define o seguinte, se você cumpre a sua missão, se faz o seu trabalho, isso aí é o sucesso. Ele não vem antes do trabalho. Então eu diria, sou uma mulher trabalhadora”.

(Entrevistada 14)

“Eu me acho de sucesso sim, pelo seguinte, essa empresa tem 30 anos no mercado, quando uma empresa passa por vários períodos, podemos considerar que é um sucesso. Nós temos hoje mais de 78 pessoas direta e indiretamente conosco, lógico que esse projeto precisa ser cada dia melhor. Passa por cada momento difícil, principalmente pela forma que se encontra o Brasil, não temos incentivos, carga tributária muito alta, mas não podemos deixar levar por essa questão, a economia, governo enfim,

precisamos acreditar e fazer o máximo para ter a permanência no mercado. Esse sucesso não é só meu e sim de toda a equipe que trabalha conosco. (Entrevistada 15)

O sucesso vem do seu reconhecimento do que você faz, não adquire sucesso de um dia para o outro. Você tem que ir conquistando a cada dia, mostrando o seu trabalho na empresa, depende dos objetivos e metas alcançadas vão se tornando sucesso, e não depende só de você, depende da sua equipe de trabalho, família, sociedade, clientes, fornecedores, de como vai lidar com tudo isso. Depende da sua pro atividade e empatia dentro da empresa. O sucesso não quer dizer só financeiro, mas pessoal, então lute, conquiste o que você sonhou para sua vida.

275

As mulheres desenvolvem um estilo voltado para a cooperação e relacionamento, um estilo participação com valorização dos indivíduos, sensibilidade, necessidade de conciliação e gestão pelo consenso. Além dessas características, flexibilidade, sensibilidade, intuição, capacidade de trabalhar em equipe e administrar a diversidade, são contribuições femininas para o novo paradigma das organizações que tem se voltado mais para as pessoas. (CURSINO, CARVALHO-NETO, 2015, p.139).

Os autores corroboram que as mulheres têm o dom de valorização pelas pessoas, da empatia, de muita importância para alcançar o sucesso profissional. Essa capacidade que elas têm de trabalhar em equipe ajuda na sua vida como administrado

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o estudo de caso com as mulheres de negócio pinheirense, percebeu-se que elas tiveram algumas dificuldades, mas nunca desistiram de seus objetivos.

Diante do estudo fica evidenciado que as mulheres passaram por obstáculos em seus negócios e que superaram todos eles, elas não querem ser vistas como vítimas, mas sim como pessoas que sabem tomar decisões.

Sendo assim, a pesquisa deixou claro que a conciliação família e trabalho são possíveis, cada uma tem jeito de organizar a vida pública e privada sem prejudicar a sua carreira profissional e pessoal.

A pesquisa demonstra a importância do apoio da família para o início da vida profissional, algumas começaram muito cedo, ainda não era casada e nem tinham filhos.

Em relação à projeção de trabalho e vida, podemos observar que todas querem de alguma forma alcançar seus objetivos, buscar melhorias, dar um futuro melhor para seus filhos e para si própria.

Observa-se que elas não preocuparam com preconceitos, outras fizeram deles um aprendizado. Embora os dados apontem para existência de algum tipo de preconceito, essas entrevistadas souberam gerenciar as adversidades em suas vidas, e transformando os desafios em sucessos.

Buscou, sobretudo, analisar a reflexão, reconhecimento e realização dessas mulheres como profissional, a luta pelos seus ideais, as estratégias para alcançar o sucesso, a convivência com seus colaboradores, fornecedores, clientes, sem deixar de ter uma vida social e família.

4. REFERÊNCIAS

AMARAL, Grazielle Alves; A mulher e a tripla jornada de trabalho: **Como é administrado esse desafio?** Belo Horizonte MG, Ano 2007, p.12.

ARAÚJO, Jaqueline Sousa de; **ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR DE MULHERES QUE CONDUZEM SEU PRÓPRIO NEGÓCIO EM RIO BRANCO/AC.**Rio Branco /AC, 2011.

BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha; trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 537-572, set./dez. 2007.

BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria Rosa; Instruídas e trabalhadeiras Trabalho feminino no final do século XX, São Paulo. Cadernos p. (17/18) 2001/02: pp.157-196.

CURSINO, Adélia Marina de Campos; CARVALHO NETO, O Estilo de gestão da mulher executiva brasileira: **O feminino no masculino ou masculino no feminino?** São Paulo, ed. Atlas S/A, 2015.

CURSINO, Adélia Marina de Campos; CARVALHO NETO, O percurso do trabalho feminino no Brasil: **Vestígios dos Primórdios no presente.** São Paulo, ed. Atlas S/A, 2015.

DRUCKER, Peter, **Administrando em tempos de grandes mudanças.** São Paulo: Câmara Brasileira de livros, 1998.

Fundação Carlos Chagas, Grupo de Pesquisas Socialização de Gênero e Raça cbrusch@fcc.org.br.

IBGE: <http://www.cidadesibge.gov.br>>. Acesso em: 10 de abril de 2017.

JONATHAN, Eva Gertrudes. MULHERES EMPREENDEDORAS: **MEDOS, CONQUISTAS E QUALIDADE DE VIDA**; Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 3, p. 373-382, set./dez. 2005.

LOSADA, Beatriz Lucas; ROCHA-COUTINHO, Maria Lucia. Retificando o significado da atividade profissional para mulheres: **O CASO DAS PEQUENAS EMPRESARIAS. Psicologia em Estudos**; Maringá, v.12, n.3, p.493-502, set/dez.2007.

MATTOS, Alice Helena Girdwood. A ocupação feminina no mercadode trabalho: **DESAFIOS PARA A GESTÃO CONTEMPORÂNEA DAS ORGANIZAÇÕES**; Gestão Contemporânea, Porto Alegre, ano 6, n. 6, p. 23-43, jan./dez. 2009.

277

MARTINI, Méry Terezinha; SOUZA, Fernanda. **Mulheres do século XXI: conquista e desafios do lar ao lar**. 2015.

NAVES, Elisângela Fernandes, BARBOSA, Lara Silva, COMPARINI, Luis Henrique. **Inserção, conquistas e evolução das mulheres na política: uma Questão de gênero**. 3, n. 1, 2011.

<https://www.terra.com.br> > Notícias > Mundo > assessaodo09/06/2017 o ano do surgimento do Estatuto da mulher.

PEDRO, Claudia Bragança; GUEDES, Olegna de Souza; **AS CONQUISTAS DO MOVIMENTO FEMINISTA COMO EXPRESSÃO DO PROTAGONISMO SOCIAL DAS MULHERES**. Universidade Estadual de Londrina, 24 e 25 de junho de 2010.

PROBST, Elisiana Renata. **A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação – www.icpg.com.br S/D.

RAMALHO, Aline de Andrade; FIGUEIREDO, Izabela Delfino. **Mulheres Multifuncionais: Mercado De Trabalho E Dilemas Familiares**. Vol.6.nº1, novembro de 2013.

SANTOS, Carolina Maria Mota; TANURE, Betânia; CARVALHO NETO, Antônio. Fatores que interferem no crescimento das mulheres profissionais nas organizações: **Entre o prazer e a culpa**. (p.156).

SILVA, Josiane Emília de. ENFRENTANDO LUTAS, SUPERANDO DESAFIOS: GANHOS E CONQUISTAS DAS MULHERES BRASILEIRAS NO SÉCULO XX. On-line [http://revista.univar.edu.br/ISSN 1984-431](http://revista.univar.edu.br/ISSN%201984-431) *Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar* (2012) n.º 7 p. 58 – 61.

ZAHAR, Jorge. **Dicionário mulheres do Brasil**. 2. ed. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.